



## **UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DO AMOR LÍQUIDO: DIÁLOGOS ENTRE BAUMAN E SKINNER**

Juliane da Silva Peres (PIBIC-AF-IS/CNPq-FA-UEM), Carlos Eduardo Lopes (Orientador), Carolina Laurenti (co-orientador) e-mail: juliane\_peres123@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):**  
Ciências Humanas - Psicologia

**Palavras-chave:** Amor líquido, Análise do comportamento, Sociologia

### **Resumo:**

Esta é uma pesquisa de natureza conceitual que abordou a temática do amor na sociedade contemporânea a partir de uma leitura analítico-comportamental das transformações culturais ocorridas na modernidade líquida. Trata-se, pois, de propor um diálogo entre Bauman e Skinner sobre o amor na contemporaneidade. Bauman é um sociólogo que tem se dedicado em seus trabalhos a escrever sobre essas mudanças culturais, argumentando que o período atual é uma continuação dos efeitos causados pela tentativa da sociedade de romper com o passado medieval e a construção de um projeto que permitiria o surgimento de uma sociedade ordenada e livre de incertezas. A modernidade começa “sólida”, permeada por utopias de construção de um mundo melhor, entendido como um mundo completamente ordenado e previsível. Na medida em que esse projeto inicial fracassa surge uma faceta “líquida” da modernidade, na qual tudo está constantemente mudando e não há mais um projeto que norteia essas transformações. De um ponto de vista skinneriano, essas alterações culturais fazem parte das contingências do terceiro nível de variação e seleção. Uma interpretação comportamentalista das contingências atuais mostra que as práticas culturais da sociedade contemporânea estão favorecendo consequências imediatas e inconsistentes, interferindo diretamente na capacidade de amar dos indivíduos. O resultado é que o amor vai deixando de ser caracterizado como sentimento com ações bem definidas para se tornar apenas episódios prazerosos curtos e efêmeros. Conclui-se que o amor definido dessa forma faz com que as pessoas não



consigam mais estabelecer relacionamentos duradouros, tornando-se cada vez mais insatisfeitas e solitárias.

## Introdução

Esta pesquisa teve como temática central o amor na contemporaneidade, buscando compreendê-la por meio de um diálogo entre Bauman e Skinner. Bauman é sociólogo que tem alcançado grande destaque na literatura sociológica por se dedicar em seus trabalhos a descrever a modernidade. De acordo com esse autor, a modernidade pode ser dividida em dois momentos. O primeiro período é denominado *modernidade sólida*, no qual se encontram as tentativas de romper com a tradição medieval que restringia a liberdade dos indivíduos. Para tanto, construiu-se um projeto racionalista que guiaria essas mudanças e permitiria o surgimento de uma era com novos “sólidos” (crenças, regras e instituições) que fossem melhores e, por isso, não precisassem mais mudar. Esse projeto teve como principal objetivo a ordem, e sua realização baseava-se na separação entre tudo que é previsível e passível de controle, e aquilo que é inconstante e imprevisível (BAUMAN, 2001).

Essa divisão deixou muitos indivíduos fora do projeto de progresso moderno, convertendo-os automaticamente em uma ameaça à ordem vigente. O crescimento do número de “refugos” foi tornando evidente que a completa ordem social, planejada pela modernidade sólida, seria impossível. Com a crescente visibilidade do caos, da desordem e da ambivalência geradas, esse projeto de ordenação acabou sendo abandonado sem que outro projeto fosse substituído. Surge, assim, o segundo período conhecido como *modernidade líquida*. Esse é o momento em que os “sólidos” construídos até o momento começam a ser “derretidos”, sem a pretensão de criar novos sólidos, ou seja, as diferentes dimensões sociais deixam de assumir características específicas e passaram a mudar constantemente, sem qualquer planejamento (BAUMAN, 2001).

Essa liquidez contemporânea afeta todas as áreas da vida dos indivíduos, entre elas a capacidade de amar. Como os indivíduos sofrem os efeitos dessas mudanças culturais, esse assunto é de grande interesse da Psicologia. Na medida em que Bauman restringe suas análises ao campo sociológico, uma análise psicológica pode complementar a discussão sobre a modernidade líquida e, mais especificamente, sobre as transformações nas relações afetivas. Esta pesquisa insere-se nesse contexto, propondo um diálogo entre Bauman e o psicólogo comportamentalista B. F. Skinner, com o objetivo de descrever, de um ponto de vista comportamental, as relações amorosas na modernidade líquida.

## Materiais e métodos



Esta é uma pesquisa teórico-conceitual que buscou discutir o conceito de amor na contemporaneidade a partir de uma comparação entre as análises de Bauman e Skinner. As análises do amor em Bauman foram investigadas a partir do seu livro Amor líquido. No caso de Skinner, foram selecionados textos que tratassem do conceito de amor e conceitos correlatos a partir de uma busca nos índices remissivos de seus principais livros. Por fim, foi elaborado um texto tecendo as relações entre os dois autores.

### **Resultados e Discussão**

O amor muitas vezes é entendido apenas como sentimento, e essa concepção geralmente está permeada por explicações mentalistas, que interiorizam o sentimento e conduz as pessoas a acharem que aquilo que sentem é mais importante do que o que fazem (SILVA, 2005). Portanto, para entender o amor de um ponto de vista comportamental é importante esclarecer o conceito de sentimento. Para Skinner, os sentimentos devem ser entendidos como a relação entre condições corporais sentidas e a atividade de sentir (SKINNER, 1991). O sentir é um comportamento e, por isso, é produto das contingências dos três níveis de variação e seleção: filogenético, ontogenético e cultural (SKINNER, 1991). O terceiro nível, o campo da cultura, permite compreender as mudanças culturais e como isso afeta o modo de sentir das pessoas.

As mudanças da modernidade sólida para a modernidade líquida podem ser entendidas como um processo de corrosão das contingências de reforçamento social que são responsáveis pela produção tanto dos comportamentos quanto do sentimento de prazer. Isso acontece quando são selecionadas práticas que destroem a imediaticidade ou a consistência das consequências reforçadoras. Na modernidade sólida as práticas culturais destruíram um dos aspectos das contingências de reforçamento ao promover o distanciamento entre ação e consequências, preservando apenas a consistência no caso das consequências aversivas. Já na modernidade líquida, as práticas selecionadas não permitem que haja consistência, mas, por outro lado, favorecem a imediaticidade das consequências. O resultado é que os comportamentos são enfraquecidos e o sentimento de prazer é privilegiado (BAUMAN, 2001; SKINNER, s.d.).

Na modernidade líquida o amor é, então, confundido com prazer e há poucos padrões comportamentais bem definidos, o que acaba favorecendo a liquidez dos relacionamentos afetivos. Dessa forma, as pessoas trocam cada vez mais de parceiros e buscam sempre estarem livres para experimentarem novos prazeres. Nessa busca, acabam se tornando intolerantes a qualquer aversivo, descartando as relações com facilidade (BAUMAN, 2004; SKINNER, s.d.).



Além disso, é possível perceber que essas contingências contemporâneas favorecem o amor *Eros* e dificultam o aparecimento do amor *Philia* e *Ágape* (SKINNER, 1991).

## Conclusões

Conclui-se que a identificação entre amor e sentimento traz uma série de problemas, tais como dificuldade em estabelecer relações duradouras, a insatisfação, a insegurança e a solidão, que são características marcantes da vida na contemporaneidade (BAUMAN, 2004). Desse modo, parece necessário promover práticas que aproximem as ações das consequências, mas isso deve ocorrer sem perder de vista a consistência das relações comportamentais. O prazer deve ser encontrado no contexto de relações de contingências, e não em episódios encerrados em si mesmos.

## Agradecimentos

Agradeço a todos que contribuíram para a realização dessa pesquisa, em especial a agência de fomento Fundação Araucária.

## Referências

- BAUMAN, Z. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p. 87.
- BAUMAN, Z. Ser leve e líquido. In: \_\_\_\_\_. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. ed. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 7-22.
- SILVA, W. C. M. P. O amor da mitologia à ciência do comportamento. In: GUILHARDI, H. J.; AGUIRRE, N. C. de (Orgs.). **Sobre comportamento e cognição**: expondo a variabilidade. Santo André: Esetec, 2005. v. 16, p. 359-365.
- SKINNER, B. F. O lugar do sentimento na análise do comportamento. In: \_\_\_\_\_. **Questões Recentes na Análise Comportamental**. São Paulo: Papyrus, 1991. p. 13-24.
- SKINNER, B. F. **O que está errado com a vida cotidiana no mundo ocidental?**. Tradução de Renata Cristina Gomes e revisado por Hélio José Guilhardi e Noreen Campbell de Aguirre. p. 1-10, (s.d). Disponível em: <<http://www.itrcampinas.com.br>>. Acesso em: 01 de jul. 2014.